

Política Exterior da China

Chen Duqing



Texto disponível em www.iea.usp.br/artigos

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do autor, não refletindo necessariamente as posições do IEA/USP.

Política Exterior da China*

*Chen Duqing***

BREVE INTRODUÇÃO SOBRE A CHINA

A China, República Popular da China, o País mais populoso do Mundo, com um bilhão e cem milhões de habitantes, tem uma superfície de 9,60 milhões de km², ocupando o terceiro lugar deste planeta. No ano 1989, o PIB foi 1.567,70 bilhões de yuans (cerca de US\$ 390 bilhões), registrando um aumento de 3,9% em relação ao ano 1988. O valor total do comércio exterior de 1989 atingiu a ordem de US\$ 111,60 bilhões, entre os quais, US\$ 52,50 bilhões foram exportações. A produção de cereais no ano passado foi 407,45 milhões de toneladas. Com apenas 7% da terra cultivada (um 110 milhões de hectares) do mundo, a China está alimentando razoavelmente uns 22% da população mundial. A produção de aço passou a casa de 60 milhões (61,24mn) de toneladas. A produção de petróleo está em torno de 150 milhões de toneladas, enquanto a produção de carvão registrou o recorde nacional que foi um bilhão e 40 milhões de toneladas. O consumo de eletricidade foi 58.200GWH. Na área científico-tecnológica, tem-se conquistado importantes avanços. O supercomputador "Galáxia" e capaz de efetuar 100 milhões de operações de cálculo por segundo. O lançamento e recuperação de satélites artificiais, o lançamento de satélites de telecomunicações (inclusive o satélite Asiasat I), a fabricação e o funcionamento de um colisor de eletronspositrons, a construção de um acelerador de ions e outros, estão alcançando ou aproximando-se ao nível avançado do mundo.

No ano 1988, já existiam na China 1.071.000 centros docentes de diversas modalidades, inclusive 1.075 instituições de ensino superior. O total de estudantes matriculados era cerca de 200 milhões. Por outro lado, a taxa de analfabetos estava em torno de 23%. Segundo o censo realizado em 1982, a expectativa de vida da população chinesa e 67,88 anos (66,43 anos para os homens e 69,43 anos para as mulheres), quase o dobro da cifra de antes de 1949 que era apenas 35 anos. A taxa de crescimento demográfico vegetativo e 14 por mil. Nos dias 1 a 10 de julho passado, foi realizado o terceiro censo geral cujos resultados sairão daqui a dois anos. Para o censo, foram mobilizados sete milhões de entrevistadores.

* Texto da conferência realizada no IEA em 8 de agosto de 1990.

** Chen Duqing foi cônsul geral adjunto da República Popular da China em São Paulo e chefe da Divisão da América do Sul do Departamento das Américas e Oceania do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China.

A China é um país de civilização milenar. A sua história escrita já tem uns seis mil anos. A nação chinesa fez excelentes contribuições à Humanidade, como por exemplo as quatro grandes invenções: bússola, papel, impressão e pólvora. No período entre 1840 (ano em que estalou a primeira guerra de ópio) e 1949 (ano em que se proclamou a fundação da República Popular da China), a China sofreu inúmeras humilhações e vexames por parte estrangeira. Com o nascimento da nova China, foi sepultada cabalmente a diplomacia vergonhosa da velha China e foi criada uma nova, caracterizada pela independência e a autodeterminação.

LINHAS GERAIS DA POLÍTICA EXTERIOR DA NOVA CHINA

Desde a sua fundação, a República Popular da China tem persistentemente aplicado uma política diplomática de independência, de autonomia e de paz, e tem desenvolvido ativamente, baseada nos cinco princípios de coexistência pacífica, relações amistosas de igualdade e benefício recíproco com diversos países do mundo, reforçado a unidade e a cooperação com os países do terceiro mundo e se opõe ao hegemonismo em prol da paz mundial.

Estão a seguir os dez pontos resumidos a respeito do conteúdo primordial e os princípios fundamentais da política independente de paz promovida pela China.

a) Tendo em vista os interesses a longo prazo e os interesses fundamentais do seu povo e dos demais povos do mundo, a China trata como o objetivo básico da sua política exterior, combater o hegemonismo, defender a paz mundial, desenvolver a cooperação amistosa com todos os países e promover a prosperidade econômica conjunta.

b) A China sustenta que todos os países do mundo, grandes e pequenos, ricos e pobres, fortes e fracos, devem ser todos iguais, opondo-se resolutamente à afronta dos pequenos pelos grandes, a opressão dos pobres pelos ricos e a humilhação dos fracos pelos fortes. Os assuntos próprios de um país devem ser solucionados pelo seu povo e os assuntos do mundo devem ser resolvidos pelos países interessados mediante negociações e consultas e não devem ser decididos por uma ou duas superpotências. A China jamais buscará a hegemonia e opor-se-á firmemente ao hegemonismo, sob qualquer forma e venha este de onde vier.

c) Em qualquer momento e em qualquer circunstância, a China persistirá firmemente na sua independência e autonomia. Ao tratar qualquer problema internacional, definirá as suas posições e atitudes com o que considere justo ou injusto, em cada caso

particular. O critério pelo qual a China distingue o justo do injusto reside em determinar se ele favorece ou não a salvaguarda da paz mundial, o desenvolvimento da cooperação amistosa entre os países e a promoção da economia mundial.

d) A China jamais dependerá de nenhuma das superpotências e não alinhara nem estabelecerá relações estratégicas com nenhuma delas.

e) A China respeita estritamente os cinco princípios de coexistência de respeito mútuo a soberania e a integridade territorial; não agressão; não intervenção nos assuntos internos de um pelo outro; igualdade e benefício recíproco e coexistência pacífica e, procura estabelecer ou restaurar e desenvolver as relações normais com base nestes princípios com os diversos países do mundo, conviver harmoniosamente e cooperar amistosamente com todos eles, mantendo que identidade ou diferença de sistemas sociais e de ideologias não seja motivo de aproximação ou afastamento. A China opõe-se resolutamente que, a pretexto da identidade ou da diferença de sistemas sociais e de ideologia, qualquer país justifique a ocupação de territórios alheios e a intervenção nos assuntos de outros países e, repudia categoricamente as atividades terroristas sob qualquer forma, considerando que, somente após serem eliminadas as causas sociais e políticas, este tipo de ações poderá vir a ser resolvidas definitivamente.

f) A China pertence ao terceiro mundo e insiste em tomar como o ponto de partida básico das suas relações externas a intensificação e o desenvolvimento da unidade e da cooperação com os países do terceiro mundo. Opõe-se firmemente ao imperialismo ao colonialismo e ao racismo e apóia os países do terceiro mundo na sua justa luta pela conquista e salvaguarda das suas independências nacionais. A China apóia os países do terceiro mundo nos seus esforços para desenvolverem economias nacionais e melhorarem as relações Norte-Sul e expandir a cooperação Sul-Sul, e deseja sinceramente que os países do terceiro mundo reforcem a unidade entre si e resolvam por meios pacíficos os seus conflitos através de consultas amistosas e obstem a intervenções externas.

g) A China opõe-se à corrida armamentista e à sua ampliação para o espaço extraterrestre. Ao realizar o seu primeiro teste nuclear, a China apresentou uma proposta sobre a proibição total e o completo desarmamento nuclear, declarando ainda que, qualquer que sejam as circunstâncias ou o momento, não será a primeira a recorrer às armas nucleares. A questão primordial da atualidade consiste em que as duas superpotências devem ser as primeiras a reduzirem consideravelmente os seus poderios nucleares de modo a criar condições propícias para o desarmamento nuclear de todos os países nuclearizados. A China pronuncia-se também pela proibição total e destruição completa de todas as armas

químicas e por uma redução considerável do potencial bélico convencional-simultaneamente ao desarmamento nuclear. Nos últimos anos, a China reduziu um milhão de efetivos das suas forças armadas.

h) A China insiste em prosseguir uma política de abertura a longo prazo e em ampliar e desenvolver progressivamente – com base na igualdade e benefício recíproco – as cooperações e intercâmbios econômicos, comerciais, científicos e tecnológicos com todos os países do mundo. A política de abertura que a China aplica volta-se para o mundo inteiro, tanto para os países capitalistas como também para os países socialistas, tanto para os países desenvolvidos como também para os países em desenvolvimento.

i) Observando os propósitos e os princípios da Carta das Nações Unidas, a China apóia os empreendimentos que as Nações Unidas realizam conforme o espírito da referida Carta, e toma parte nas atividades que este organismo internacional e as suas organizações específicas promovem tendentes a paz e ao desenvolvimento mundial. Participa amplamente em diversas organizações internacionais e desenvolve atividades diplomáticas multilaterais incrementando com empenho uma maior cooperação com todos os países nos diversos setores. A China é membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e este voto pertence ao terceiro mundo.

j) A China presta grande atenção aos seus intercâmbios com os povos de todos os países. O Governo chinês estimula e apóia as suas entidades de massas, as suas organizações populares e as personalidades representativas dos seus mais diversos setores em promover intercâmbios e em cooperar com os outros países nos domínios econômico e cultural, educacional, científico, tecnológico, jornalístico, sanitário, e esportivo, incrementando assim o entendimento e amizade entre o povo chinês e os demais povos.

A política interna e a externa da China constituem um todo único. A construção e a paz, a reforma e a abertura, a salvaguarda da dignidade da nação chinesa e a insistência na igualdade entre os países grandes e pequenos nos assuntos internacionais são, no entender da China, unificados e inseparáveis um do outro. Sendo um país socialista em vias de desenvolvimento, a China compreende perfeitamente as suas obrigações e as responsabilidades na arena internacional.

Hoje em dia, a conjuntura internacional está sofrendo tremendas transformações. Por um lado, vê-se uma distensão no relacionamento Leste-Oeste, uma atenuação de confrontação militar, dando impulso à solução de certos pontos quentes regionais e favorecendo a paz. Por outro lado, a velha estrutura está sendo quebrada enquanto a nova está por formar; práticas de hegemonismo de novo tipo e de política de força estão sendo

repetidas; continua reinando em muitos locais a intranqüilidade; está aumentando o desnível econômico entre o Norte e o Sul, e o mundo expõe-se a maiores turbulências e inquietações. Os países socialistas e os países em desenvolvimento estão enfrentando novos desafios. Nestas circunstâncias, a China continuará a aplicar a sua política diplomática independente, de autonomia e de paz, opondo-se firmemente ao hegemonismo e defendendo a paz mundial. A China reforçará a unidade e a cooperação com os demais países do terceiro mundo, desempenhará o seu papel construtivo nos assuntos internacionais, e empreenderá esforços incansáveis para a busca de soluções dos grandes temas que afligem a humanidade. A China continuará a estabelecer e aumentar os laços amistosos com todos os países, sempre se aderindo nos cinco princípios de coexistência pacífica.

Até a presente data, a China mantém relações diplomáticas com mais de 130 países do mundo. Tem relações comerciais com o mundo inteiro. A China assinou, ou ratificou, ou aprovou, ou se aderiu, ou reconheceu mais de 140 acordos ou convênios internacionais. E tem participado de mais de 380 organizações ou instituições internacionais, ampliando assim os seus contatos com o mundo exterior.

O RELACIONAMENTO DA CHINA COM OS EUA, A UNIÃO SOVIÉTICA, O JAPÃO E OS PAÍSES VIZINHOS

a.) Com os EUA: Após um período de distanciamento ,a China e os EUA estabeleceram no início de 1979 as suas relações diplomáticas. Nestes 10 anos, as relações sino-americanas conheceram grande aumento em todos os campos. Houve uma freqüente troca de visita por parte de altos dirigentes de ambos os países. Us EUA e o terceiro maior parceiro comercial da China, o valor total no ano passado atingiu a casa de 12,2 bilhões de dólares americanos. A cooperação econômica entre os dois países tem aumentado consideravelmente, até o ano 1989, o investimento direto americano na China passou a ordem de US\$ 3 bilhões. O intercâmbio no campo científico-tecnológico tem-se efetuado em base de benefício recíproco. Na área cultural e educacional, a China mandou quase 40 mil estudantes para estudar naquele país. Há também intercâmbio nos setores militares. Os dois países têm dezenas de províncias (Estados) ou cidades que estabeleceram relacionamento de irmandade. O intercâmbio humano se vê em diversos escalões, o qual, sem dúvida, tem ajudado muito a compreensão mútua entre os povos e a amizade entre os dois países. O Ministério dos Negócios Estrangeiros da China mantém consultas periódicas com o Departamento de Estado americano. O constante desenvolvimento das relações

estatais entre a China e os EUA está baseado nos três comunicados conjuntos: Comunicado Conjunto de Shanghai, Comunicado sobre o Estabelecimento das Relações Diplomáticas e o Comunicado sobre a Venda de Armas a Taiwan pelos EUA (assinado no ano 1982). Deles, constam os princípios que devem ser seguidos; por ambas as partes, entre outros, o respeito mútuo e não interferência nos assuntos de um pelo outro. O Governo chinês dá importância ao relacionamento sino-americano. Existem perspectivas muito promissoras para o maior crescimento. O que é evidente, ainda existem empecilhos. A história, cultura, consciência política e conceitos de valor da China diferem da dos Estados Unidos. No passado, estas diferenças não constituíram obstáculos para o estabelecimento e aumento das relações bilaterais. Vale ressaltar que, os dois países devem reconhecer que os interesses comuns bem ultrapassam as diferenças existentes. Somente respeitando a consciência política e conceitos de valor da outra parte, e que se possa buscar o comum, deixando de lado o diferente. Se uma parte quiser impor a outra parte a sua consciência política e conceitos de valor, será difícil restaurar e desenvolver as relações sino-americanas. O que é ainda necessário, aumentar o intercâmbio de parte a parte, estabelecendo assim a confiança mútua, de maneira a facilitar o desenvolvimento dos laços bilaterais.

b) Com a União Soviética: No mês de abril último, o Primeiro-Ministro Li Peng visitou a União Soviética. A visita constitui uma continuação e aprofundamento do processo "terminar com o passado e abrir o futuro" das relações sino-soviéticas. Trata-se de um novo impulso para maior aumento das relações bilaterais em base de cinco princípios de coexistência pacífica. Foi uma retribuição a visita de Gorbachev a China que teve lugar no mês de maio de 1989. A visita de Gorbachev marcou a normalização do relacionamento bilateral.

Durante a visita de Li Peng, ambas as partes manifestaram a mesma esperança de que se ampliem a passos firmes a cooperação e intercâmbio dos dois países, fazendo com que se consiga um desenvolvimento seguro e saudável das relações. Foram assinados seis atos referentes as relações bilaterais, inclusive acordos ou convênios de cooperação nos setores econômico, comercial, científico-tecnológico, e até aeroespacial. Os dois países reconhecem que entre si existe uma certa complementariedade econômica. Os dois países podem apoiar-se um ao outro e complementar-se mutuamente. Os dois países acordam em cooperar nas áreas de energia, transporte, agricultura, silvicultura, produção de bens de consumo, e construção conjunta de zonas especiais econômicas. A visita promoveu a assinatura do Acordo sobre a redução mútua das forças militares nas zonas fronteiriças e

sobre os princípios diretrizes visando a intensificação de confiança recíproca na área militar. Nesse acordo, os dois lados concordam que seja aplicado o princípio de segurança equitativa, e de quem estiver numa situação vantajosa, reduz mais as suas forças. Chegou combinado também que se mantém o status quo fronteiriço antes que se resolva definitivamente o litígio .

A respeito dos assuntos internos, os dirigentes trocaram amplamente as informações. Reconhecendo a diferença nos métodos adotados no respectivo país, acreditam que os dois países estão aperfeiçoando o sistema socialista. Tendo em vista as condições específicas, cada país tem o seu direito a escolher os meios que bem entender .

Ambas as partes concordam que se faz necessário manter um período duradouro de ambiente pacífico para a construção econômica do respectivo país. E que as relações sino-soviéticas hoje em dia são relações de novo tipo, não significando de forma alguma o retorno à década 50 nem à década 60. Essas relações também não são excludentes nem em detrimento de terceiros.

c) Com o Japão: A China considera o Japão como vizinho separado apenas por uma tira de água. As relações diplomáticas foram estabelecidas no ano 1972 quando o Sr. Tanaka Kakuei era o Primeiro-Ministro japonês. A China espera que permaneçam de gerações em gerações a amizade e cooperação entre os dois países. Isso é igualmente compartilhado pela esmagadora maioria de japoneses. O Governo chinês tem dado sempre importância ao desenvolvimento das relações sino-japonesas. Espera-se que o Governo japonês, juntamente com o Governo chinês, siga continuamente os diversos princípios da Declaração Conjunta e do Tratado de Paz e Amizade entre a China e o Japão, para restaurar e normalizar quanto antes as relações amistosas de cooperação entre os dois países. Recente mente, o Governo japonês decidiu cumprir a promessa de 3^o financiamento (US\$ 5,4 bilhões) à China, o que é apreciável.

O Japão é o segundo maior parceiro comercial da China. E é maior fonte emissiva de turistas para o nosso País. Tem concedido empréstimo à China , no entanto o investimento é muito pequeno.

d) Com os países vizinhos: A China tem mais de dez vizinhos que tem fronteira contígua com o meu País. A China vem aplicando uma política de boa vizinhança com eles. Foi resolvido: litígio fronteiriço com vários deles, assunto legado pela história. Esses problemas ainda estão pendentes com a URSS e a Índia. Como já foi esclarecido, o caso sino-soviético está sendo estudado pelas partes. Com a Índia, se conhece uma melhoria das relações estatais. Desde que seja seguido o princípio de compreensão e concessão mútuas,

o problema fronteiro será, mais cedo ou mais tarde, bem solucionado. No ano passado, foram normalizadas as relações com o Laos e a República Popular de Mongólia. O relacionamento entre a China e o Paquistão, o Nepal e outros é amistoso e satisfatório. As relações boas já existentes entre a China e os países da ASEAN desempenham um importante papel positivo para a paz e estabilidade do Sudeste da Ásia. Justamente hoje, as relações diplomáticas entre a China e a Indonésia começam a normalizar-se e o nosso Primeiro-Ministro Sr. Li Peng se encontra em visita oficial a esse país, a convite do Presidente indonésio Suarto.

As relações bilaterais da China com o Vietnam, como de conhecimento geral, ainda estão numa fase difícil. O motivo principal consiste em que o Vietnam invadiu e ocupou o Camboja e persiste numa política de hegemonia regional. O sonho vietnamita tem sido estabelecer uma grande Indochina sob seu controle. Assim que as autoridades vietnamitas abandonem a sua posição recalcitrante e aceitem uma solução integral, justa e razoável do caso cambojano, surgirão condições para melhorar as relações dos dois países.

O RELACIONAMENTO DA CHINA COM A AMÉRICA LATINA, ESPECIALMENTE COM O BRASIL

Ainda na década 50, a China já mantinha bastante intercâmbio comercial, cultural e outras áreas com o continente latino-americano. No ano 1960, a Cuba foi o primeiro país a ter relações diplomáticas com o nosso país. Na década 70, houve um grande avanço nesse sentido, começando por Chile, seguido de Peru, México, Argentina, Guiana, Venezuela, Brasil, Suriname, Trinidad e Tobago, Jamaica, e Barbados, e na década 80, do Equador, Antigua-Papuda, Colômbia, Bolívia, Nicarágua e Uruguai. Atualmente, o volume comercial entre a China e a América Latina está em torno de 2,5 a 3 bilhões de dólares americanos. Vários presidentes deste Continente visitaram a China. O nosso Primeiro-Ministro e Presidente da República visitaram a América Latina. A cooperação amistosa se reflete em diversos campos.

A China tem apoiado firmemente a América Latina na sua justa luta ou posições no sentido de defender os próprios interesses, como: direitos marítimos; estabelecimento da zona desnuclearizada; Carta de direitos e deveres econômicos; reivindicação pela modificação da velha ordem econômica internacional; busca de solução de dívida externa sem prejuízo ao desenvolvimento; solução pacífica de conflitos regionais mediante negociações sem interferência alheia, etc. A ampla coincidência no foro internacional entre a China e a América Latina é bem conhecida. E nunca houve interesses conflitantes entre

ambas as partes. A boa evolução das relações bilaterais bem comprovam isso e proporciona ainda melhor base para intensificá-las em prol dos povos.

Na sua recente visita oficial a América Latina (México, Brasil, Uruguai, Argentina e Chile), o presidente Yang Shangkun esclareceu os quatro princípios pelos quais a China esta disposto a aumentar ativamente o relacionamento com a América Latina:

a) Baseando-se nos cinco princípios de respeito mútuo da soberania e integridade territorial, não agressão mútua, não intervenção mutua nos assuntos internos, igualdade e benefícios recíprocos, e coexistência pacífica, desenvolver as relações de cooperação amistosa com todos os países latino-americanos, incluindo os que ainda não tem relações diplomáticas com o nosso país.

b) Persistir nos princípios de igualdade e benefícios mútuos, intercâmbio de produtos de necessidade recíproca, assimilar as experiências de outros para superar as suas próprias deficiências, a partir da realidade com os olhos postos no futuro, explorar e ampliar sem cessar os canais comerciais a cooperação econômica e tecnológica entre ambas as partes.

c) Respeitar as tradições e conceitos dos valores de parte a parte, aprender mutuamente com as experiências da outra parte, fortalecer os contatos e intercâmbios populares, reforçar o entendimento e a amizade, e desenvolver com empenho diversas formas de intercambio cultural.

d) Nos assuntos internacionais, realizar consultas estreitas, apoiar-se um ao outro e consolidar a cooperação, esforçando-se conjuntamente por estabelecer uma nova ordem política e econômica no plano internacional.

As relações diplomáticas entre a China e o Brasil foram estabelecidas no dia 15 de agosto de 1974. Daqui a uma semana, vamos comemorar o 16º aniversário. Dezesesseis anos são apenas um abrir fechar de olhos ao longo da história. No entanto, as relações sino-brasileiras experimentaram um rápido. Os dois governos assinaram convênios de comercio, transportes marítimos, ciência e tecnologia, uso pacífico de energia nuclear e cultura e educação. Foram assinados vários ajustes complementares de cooperação científico-tecnológica nos setores de agricultura, hidroelétrica, indústria aeroespacial, geologia e recursos minerais, indústria eletrônica etc. Vale ressaltar que os dois governos aprovaram a pesquisa e fabricação conjunta de satélites de recursos de terra (CBERS), mostrando deste modo alto nível de entendimento e maturidade das relações bilaterais. A cooperação na tecnologia de ponta entre a China e o Brasil é um caso inédito nos países em desenvolvimento.

No ano 1974, o volume comercial de dois sentidos entre os dois países registravam somente 17,42 milhões de dólares. No 1985, esse volume foi aumentado para a ordem de 1,41 bilhões. Nos últimos anos, por diversos motivos, comércio sofreu um decréscimo. No ano 1989, as transações comerciais atingiram 1,024 bilhões de dólares, sendo 84mn da nossa exportação. A China tem importado do Brasil minério de ferro, laminados de aço, celulose de papel, madeira, fibras sintéticas, fumo etc, e até automóveis. E o que está sendo fornecido ao mercado brasileiro são petróleo, certos produtos químicos e insumos farmacêuticos, carvão metalúrgico, artesanato e outros.

A cooperação econômica entre os dois países já tem bom início. As empresas Minmetals, Sinochem, Sinotrans, Sino-latinoamericana tem filiais aqui no Brasil. A Cotia a Chitec-Forlab e outras empresas tem escritórios na China. O Ministério da Silvicultura da China, através da sua Corporação de Cooperação Internacional, montou uma fábrica em Manaus. A Minmetals tem uma empresa mista em associação com a parte brasileira em Minas Gerais para produzir ferro-gusa. Durante a visita do nosso Presidente da República, foi assinado um novo convênio para a cooperação econômica e tecnológica. Isso oferece uma melhor base jurídica para futuras cooperações.

O Convênio de Cooperação Cultural e Educacional já entrou em vigor. O intercâmbio cultural tem sido incrementado com o tempo que passa. Várias telenovelas, como a Escrava Isaura, a Ciranda da Pedra e outras foram bem dubladas em chinês e bem aceitas pelo público chinês, estimado em mais de 500 milhões. A atriz Lucélia Santos ganhou o troféu de "Águia de Ouro" da TV popular da China pelo seu papel na "Escrava Isaura." Os dois países tem trocado também estudantes.

Nesses anos, a China mandou muitas missões de alto nível ao Brasil, e recebeu dois Presidentes da República, presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, vários ministros de estado, muitos parlamentares e personalidades de diversos círculos da sociedade brasileira. Foi instituído o sistema de consultas periódicas entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros da China e o Itamaraty. Nos foros internacionais, os dois países mantêm boa colaboração e posições coordenadas. A coincidência ou semelhanças a respeito de assuntos internacionais levam os dois lados a opinar, em muitos casos, de forma idêntica. Pelos cálculos da parte brasileira, a coincidência na votação nas Nações Unidas chega acima de 95%.

A província de Zhejiang e o Estado de Paraná, a Cidade Shanghai e São Paulo estabeleceram relações de irmandade respectivamente nos anos 1986 e 1988.

A China e o maior país em desenvolvimento no hemisfério leste e o Brasil, no Hemisfério Oeste. Pela dimensão, riqueza, e mais ou menos igualado nível de desenvolvimento econômico e outros fatores, existe entre os dois países grande potencialidade de cooperação. No ano 1988, na conversa mantida entre o Sr. Deng Xiaoping e o Presidente José Sarney, o Sr. Deng fez uma colocação a respeito da importância dos nossos países. Ele afirmou/ agora se fala muito da era asiático-pacífica, mas eu acho que sem o desenvolvimento da China, não é possível ter essa era. Da mesma forma, sem o pleno desenvolvimento do Brasil, não é possível falar da era latino-americana. Eu espero que cheguem ao mesmo tempo a era da Ásia e do Pacífico, a da América Latina...

Tenho plena confiança que a China e o Brasil terão um grande futuro, e a cooperação e amizade entre os dois povos intensificar-se-ão cada vez mais, para o bem de ambos.

CONCLUSÃO

A política exterior e a continuação da política interior. A política exterior da China visa, por um lado, buscar e assegurar um ambiente pacífico para a própria construção econômica com vistas à concretização ainda neste século o grandioso objetivo de quatro modernizações (Indústria, agricultura, ciência e tecnologia, e defesa, nacional). Por outro lado, a nossa política exterior visa igualmente a salvaguarda da paz e segurança mundiais.

A partir do ano 1979, a China tem obtido grandes êxitos nas suas relações externas, consolidando e aumentando ainda mais os laços de cooperação amistosa já iniciados com muitos países do mundo. Segundo a idéia de "um estado com dois sistemas" a China resolveu, satisfatoriamente, através das negociações com a Grã-Bretanha e Portugal, a questão de Hong Kong e Macau respectivamente, dando assim um grande passo para a frente na louvável causa da reunificação da Pátria e encetando novas vias experimentais na solução pacífica dos conflitos entre estados. Com a abertura ao mundo exterior, a China torna-se cada vez mais atuante e dinâmica na vida econômica internacional. A situação anormal de isolamento que separa a China do desenvolvimento econômico mundial, causado por diversos motivos históricos, acabou de vez.

O progresso das relações externas e inseparável da situação política de estabilidade e unidade verificada dentro do país, da reforma estrutural frutífera, da situação econômica estável, e dos reajustes, complemento, e aperfeiçoamento oportunos da nossa política

diplomática efetuados de acordo com as mudanças objetivas da situação internacional. A nossa política exterior é coerente, e a política de reforma e de abertura ao exterior não sofrerá alteração. A China se dispõe sempre a defender a paz mundial e, para isso, conjugará os esforços com os demais países do mundo para promover o estabelecimento de uma nova ordem econômica e política internacional.